

Audiovisual, Dança e Política: Processos Criativos em Videoperformance¹

Ana Beatriz Rodrigues Camargo²

Yara dos Santos Costa Passos³

João Carlos Massarolo⁴

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

RESUMO

Esta pesquisa investiga a relação entre dança, política e audiovisual, analisando os processos criativos contemporâneos. A videoperformance emerge como meio de representação e questionamento político-social. Fundamentado em Foucault (2015) e Rancière (2010), o estudo discute o impacto das novas tecnologias na difusão da dança em plataformas digitais. Como resultado, o videoperformance *Reverso ao Caos* explora a imagem como discurso político. O trabalho aborda os desafios e possibilidades do audiovisual, destacando sua potência expressiva no cenário midiático atual.

PALAVRAS-CHAVE: videodança; audiovisual; performance; dança; política.

O advento da dança moderna trouxe uma ruptura com os pressupostos da dança renascentista e romântica, que priorizavam a linearidade narrativa e o entretenimento, tendo o balé clássico como principal técnica. O modernismo, por sua vez, libertou a dança de suas amarras formais, permitindo maior expressividade e inserindo questões políticas e tecnológicas em sua prática, seja por meio de abordagens sociais.

Loie Fuller (1862- 1928), uma das precursoras da dança moderna, é reconhecida como uma inovadora em efeitos visuais, onde já usava a tecnologia disponível na época usando projeções em tecidos, criando ilusões utilizando recursos da iluminação. Atualmente o trabalho desenvolvido por Fuller é uma das bases históricas para se pensar as relações da dança com a tecnologia (Bastos, 2018).

Apresenta-se nessa breve contextualização histórica a emblemática atuação da ucraniana, Maya Deren (1917-1961) que além de bailarina também era cineasta, sendo considerada uma das precursoras no que se entende pela união dessas linguagens

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Estudos audiovisuais, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de Pós-graduação de Imagem e Som da UFSCAR, email: anacamargo.producoes@gmail.com

³ Professora do curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, email: yara_costa@hotmail.com

⁴ Professor do curso de Imagem e Som da UFSCAR, email: massarolo.joao@gmail.com

artísticas, trazendo algo muito além do registro. O termo coreocinema (*choreocinema*), cunhado por John Martin inicialmente para categorizar o trabalho de Deren, descreve obras onde cineastas e coreógrafos trabalham unidos para criar algo que não existiria sem a fusão da dança com o audiovisual. (Snyder, 1965, p. 34 apud Bastos, 2018).

Diante das transformações da dança ao longo dos séculos, esta pesquisa busca compreender a interseção entre dança, política e audiovisual, investigando como os processos criativos para a cena se estruturam na contemporaneidade. A fundamentação teórica do estudo apoia-se nos conceitos de política e estética de Michel Foucault (2015) e Jacques Rancière (2010), analisados a partir das contribuições de Lepecki (2012) e Muniz (2011).

O questionamento central desta investigação reside na possibilidade da dança performativa, mediada pelo audiovisual, consolidar-se como ferramenta de resistência e crítica sociopolítica, especialmente em contextos periféricos (Rosenberg, 2006, p. 22). Para isso, fundamenta-se nos conceitos do corpo político na dança e sua transposição para o meio digital, explorando a videoperformance como um dispositivo expressivo.

Partindo da Teoria Corpomídia de Katz e Greiner (2011), que explora a relação dinâmica entre corpo e ambiente, a performance em dança emerge como expressão corporal que dialoga com o espaço e suas relações de poder. Para aprofundar essa compreensão, Zumthor (1990) a define como essencial na comunicação oral, indo além da execução de movimentos ao envolver tempo, lugar, intencionalidade e recepção do público. Nesse sentido, a performatividade na dança produz ideias e posicionamentos durante sua execução, diferenciando-se da mera reprodução de passos (Setenta; Roel, 2015, p.6).

Segundo Belkiss Amorin (2009, p.1), “o meio eletrônico constitui uma nova forma de expor a obra e estabelecer uma nova relação dialética entre o autor e o espectador.” A tecnologia não apenas amplia as possibilidades criativas e investigativas, mas também permite a reconstrução coreográfica, alterando espaço, tempo e corpo, transportando a obra para além do presente (Amorin, 2009).

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada em uma epistemologia interpretativa, consolidada por meio da revisão da literatura e do trabalho de campo. Para complementar a investigação, desenvolveu-se a videoperformance *Reverso ao Caos*, um experimento artístico desafiador para a pesquisadora, que transita da atuação

como bailarina e produtora para a criação nas artes do corpo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa enfatiza a relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, focando no processo e seu significado.

Sob essa ótica, foram analisadas as interseções entre dança, política e audiovisual. *Reverso ao Caos* insere-se nesse debate ao explorar a dança como meio de contestação política, emergindo no contexto da pandemia da COVID-19. A necessidade de distanciamento social impulsionou novas estratégias de criação e difusão, tornando o audiovisual essencial para manter a dança viva e acessível.

Processo Criativo e Performance

As inquietações diante do cenário político e da pandemia no Brasil impulsionaram esta pesquisa. Durante o trabalho de campo, ao participar de manifestações, surgiu o interesse em compreender o que levava as pessoas às ruas, mesmo com o risco do coronavírus. A busca por um engajamento artístico mais ativo foi influenciada tanto pela formação acadêmica quanto pela herança familiar, com relatos maternos sobre participação em movimentos como as “Diretas Já” e sindicatos.

Segundo Pedroni (2017, p. 4), “[...] a arte que se faz ativista articula seus particulares anseios e conhecimentos a um horizonte de luta social mais amplamente compartilhado na sociedade.” Esse atravessamento social se intensificou diante das perdas e negligências vividas no país. Conversas e a análise de 40 cartazes revelaram que, além de reivindicações como “VIDA, PÃO, VACINA & EDUCAÇÃO”, muitas pessoas marchavam em memória de entes falecidos pela Covid-19. O espaço de resistência reunia pessoas diversas em idade, cor e etnia.

A ideia inicial da experiência performativa, a partir do entendimento de Setenta (2015, p. 6) “[...] A performatividade é trazida para discutir e problematizar corpos que organizam pensamentos-falas na forma de dança.”, foi de realizar uma performance na rua, durante uma manifestação, buscando interagir com as pessoas usando palavras que o público, em sua maioria manifestantes, escrevesse no corpo performativo. Porém, buscou-se a priorização da saúde, além da falta de experiência em espaços alternativos para apresentação artística.

Então foi escolhido um espaço neutro, onde o corpo ficasse em evidência e facilitando na pós-produção para utilização de edições visuais. As palavras surgiram a partir de minha vivência e das reverberações da pesquisa de campo, a escolha das tintas

vermelha e preta, foram simbólicas a partir de perceber as cores predominantes nas manifestações. O figurino foi pensado buscando referenciar o corpo biológico e tons neutros foram utilizados a partir da ideia dos corpos brasileiros negligenciados durante a pandemia. O cesto, de origem Yanomami busca referenciar o movimento indígena muito presente durante as manifestações e também é sabido que os povos originários além de sofrerem muito com o vírus da Covid-19, estavam sendo mortos por exploradores ilegais de reservas florestais⁵.

Para a cena, a preparação deu-se a partir dos conhecimentos adquiridos durante a “Imersão/Laboratório: Partituras Cênicas Performativas Contemporâneas Processuais” com práticas somáticas, além de estar em constante busca por autores e inspirações artísticas como os trabalhos do artista manauara Francisco Rider (Silva, 2020).

Para a gravação do vídeo foi realizada a preparação via exercícios respiratórios, o que proporcionou uma conexão com o espaço. A qualidade da imagem foi prejudicada pela baixa iluminação e pelo equipamento utilizado, entretanto, a intenção cênica não era estar em um espaço com muita luz e sim com uma luz mais direcionada. O vídeo foi capturado sem pausas, em duas partes: uma cena geral e um *close* dando destaque aos detalhes do corpo e da reação da tinta nele (Figura 1).

Figura 1 - Filmagem câmera aberta. Performer: Ana Camargo



Fonte: Acervo Pessoal

Na edição, a primeira parte da gravação foi apresentada em preto e branco, marcando a preparação para o ato performativo, embora o corpo já estivesse presente. Segundo Silva (2020), o ato performativo envolve vivência e preparação, funcionando como um ritual. Inicialmente, não se considerou necessária uma paisagem sonora, mas, durante a edição, experimentaram-se sonoridades coletadas na pesquisa de campo, com efeitos de eco, optando por integrá-las.

⁵ Garimpeiros travam cidade no Pará e incendeiam casas de indígenas (cnnbrasil.com.br) - Notícia sobre atentados as comunidades indígenas - acesso em 20 de julho de 2021

O resultado foi a videoperformance *Reverso ao Caos*, disponível em: https://youtu.be/r3UusHJ_9aY. Como destaca Setenta e Roel (2015, p. 3), “tratar da experiência compositiva como campo de testes está estritamente relacionado ao entendimento de que as composições emergem a partir de um jeito de fazer e aprender que não se encerra.” Assim, reconhecendo a criação como um processo contínuo e inacabado, somos impulsionados a mover desejos, pesquisas, poesias, danças e performances.

O título *Reverso ao Caos* reflete o contexto de 2020, marcado pela pandemia da Covid-19 e pela crise política no Brasil. Se o caos foi instaurado, o “reverso” representa as manifestações como espaços coletivos de luta e reivindicação por transformação.

Conclusão

Esta pesquisa evidencia como a dança evolui por meio de rupturas, impulsionando bailarinos a explorarem novas formas de movimento e a linguagem da performance. O corpo torna-se um campo de investigação, dialogando com inquietações sociais e políticas. A imersão performativa proporcionou um olhar crítico sobre a arte e seu impacto na sociedade, reforçando a estreita relação entre arte e política. Além disso, destacou a importância da performance, das técnicas somáticas e do rigor ritualístico na presença cênica.

Desde 2019, a aproximação com o campo performativo e o audiovisual tem sido uma busca contínua. A videoperformance foi resultado de múltiplas vivências e pesquisas acadêmicas, propondo novos diálogos entre artistas da comunidade acadêmica sobre o corpo político, a performance em dança e a produção audiovisual. Este trabalho reafirma a arte como ferramenta de reflexão e transformação social, posicionando o audiovisual como um recurso essencial na contemporaneidade. Assim, a videoperformance não apenas representa, mas ressignifica a experiência artística.

REFERÊNCIAS

AMORIM, B. Dança Contemporânea e Tecnologia Digital: novos suportes técnicos, novas configurações artísticas profissionais. In: **V REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABRACE**, 2009, São Paulo. Anais da V Reunião Científica da ABRACE, São Paulo: Editora USP, v. 10, n. 1, 2009.

BASTOS, Dorotea Souza. Videodança: a criação audiovisual a partir do movimento. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 20., 2018, Juazeiro, BA. *Anais...* Juazeiro, BA: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2018.

FOUCAULT, M. (1926-1984). *Microfísica do Poder*. Organização, introdução e revisão: Roberto Machado – 2 ed. – Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2015.

ROSENBERG, Douglas. Notas sobre a dança para a câmera e manifesto. In: CALDAS, P.; BRUM, L. (Orgs.). **Dança em foco: dança e tecnologia**. v. 1, Rio de Janeiro, RJ: Instituto Telemar, 2006. p.22-28.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. Corpo, dança e biopolítica: pensando a imunidade com a Teoria Corpomídia. *Anais do 2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança, Dança: contrações epistêmicas*, 2011.

LEPECKI, André. Coreopolítica e coreopolícia. In: **ILHA**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 41-60, jan./jun., 2012.

MUNIZ, Zilá. Rupturas e Procedimentos da Dança Pós-moderna. In: **O Teatro Transcende, Blumenau**, v. 16, n. 2, p. 63-80, jul./dez., 2011.

PEDRONI, Roberta. **O Fazer Artístico Engajado: Dança, política, ativismo**. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal: 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SETENTA, Jussara Sobreira; ROEL, Renata Santos. Experiência Compositiva Em Dança: Posicionamentos artístico-políticos num fazer aprender. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2015, Santa Maria. Anais Eletrônico do **IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança**, Santa Maria: UFSM, 2015. p. 1-11.

SILVA, Francisco Rider Pereira da. **Organização Movement Research: um laboratório artístico na cidade de Nova Iorque, além do conhecimento e os cânones dominantes (1996-1998)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020.

RANCIÈRE, Jacques. Política da Arte. In: URDIMENTO, Florianópolis, v. 2, n. 15, p. 45-59, dez., 2010.